

SOJA

Mesmo com a desvalorização cambial, nos últimos dias, a demanda seguiu maior que a oferta de soja e derivados no mercado doméstico. No entanto, sojicultores se capitalizaram no início da safra e, atualmente, não mostram interesse em comercializar grandes lotes, segundo o Cepea. Os agentes agora se voltam às condições climáticas no Brasil, já que o cultivo deve se iniciar nos próximos dias. Os preços do grão recuaram na última semana, refletindo a baixa liquidez interna, que, por sua vez, esteve atrelada à ausência de operadores no mercado e à disparidade entre os preços ofertados por compradores e os pedidos por vendedores. No porto de Paranaguá (PR), o indicador ESALQ/BM&FBovespa fechou a R\$ 134,08/sc na sexta-feira, 4, queda de 1,8% em relação à sexta anterior, 28 de agosto. O Indicador CEPEA/ESALQ Paraná recuou 0,2% em sete dias, indo para R\$ 129,89/sc de 60 kg na sexta. Conforme o Broadcast, na sexta-feira, os futuros fecharam em leve alta, refletindo a renovação do interesse chinês por soja dos EUA. O vencimento novembro subiu 2,00 cents (0,21%), para US\$ 9,68 por bushel. Foi a décima sessão consecutiva de ganhos para o contrato. A preocupação com os efeitos do clima desfavorável nos EUA em agosto e a venda externa aquecida de soja norte-americana vêm dando sustentação aos futuros, mas há riscos de uma virada nas cotações nos próximos meses, apontou o Itaú BBA, em relatório. Caso os dados de colheita nos EUA a serem divulgados não mostrem redução significativa de volume, os preços podem ceder, principalmente porque Brasil e Argentina terão safras grandes, lembrou o banco. Do lado da demanda, o Itaú BBA disse que, apesar da perspectiva de aumento da produção de proteína animal na China, puxada pela recomposição do rebanho suíno, o país ainda enfrenta a peste suína africana, o que pode reduzir a velocidade do crescimento da produção. Além disso, segundo o banco, em caso de piora do cenário econômico, fundos podem reverter posições compradas em commodities agrícolas, o que tende a influenciar negativamente as cotações da soja na CBOT.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	127,49	1,48	16,97	120,69	71,01
Oeste PR - PR	117,43	0,81	12,02	40,40	59,05
Sorriso - MT	114,98	1,67	15,59	55,93	74,00
Rio Verde - GO	114,40	3,49	19,38	50,13	67,35
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	134,08	-1,87	7,86	44,87	55,80

* Variação R\$ Presente /R\$ Passado (%) 05/09/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro					
BM&F	CBOT	CBOT*			
R\$/60kg	US\$/Bushel	R\$/60kg	Venc.	Cotação	Venc.
nov/20	112,68	9,695	set/20	112,85	
jan/21	113,32	9,680	nov/20	112,68	

*60kg = 2,20462 bushels Dólar PTAX = R\$ 5,28 Preço Mínimo R\$ 37,21/60 Kg



MILHO

Após os preços atingirem recordes nominais no fim de agosto, o movimento de alta se enfraqueceu nos últimos dias. Enquanto a restrição da oferta e a demanda aquecida deram o tom altista no mês passado, neste início de setembro, a reta final da colheita da segunda safra e a maior pressão de compradores limitaram os aumentos. Em algumas regiões, inclusive, já foram registradas pequenas quedas nos valores, segundo o Cepea. Com o bom andamento da colheita da 2ª safra, produtores retomaram as negociações e voltaram a fixar mercadoria nas cooperativas. A necessidade de fazer caixa, devido à proximidade do vencimento de dívidas de custeio, e o início do semeio da safra verão podem elevar ainda mais o interesse de produtores em negociar. Do lado dos consumidores, após realizarem aquisições a patamares elevados de preços, muitos indicam estar abastecidos para o curto prazo e aguardam desvalorizações mais significativas, negociando apenas lotes pontuais. Assim, entre 28 de agosto e 4 de setembro, o indicador ESALQ/BM&FBovespa (região de Campinas/SP) caiu 3,1%, fechando a R\$ 59,06/sc de 60 kg na sexta-feira, 4. Segundo o Broadcast, na CBOT, os futuros de milho fecharam em alta na sexta-feira, com a expectativa de mais compras chinesas do cereal produzido nos EUA. O vencimento dez/20 do grão avançou 4,25 cents (1,20%), para US\$ 3,58 por bushel. Os ganhos também foram sustentados por um movimento de cobertura de posições vendidas antes do relatório mensal de oferta e demanda do USDA, que sai na próxima sexta-feira. De acordo com analistas, as estimativas de rendimento e produção devem ser reduzidas, após uma tempestade de vento no começo de agosto e a seca em áreas centrais e do oeste do Meio-Oeste.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sorriso - MT (6m=2m)*	40,76	-5,19	22,40	26,78	71,69
Cascavel - PR	48,84	-4,44	12,10	13,45	78,18
Dourados - MS	45,58	-4,68	13,67	12,63	85,06
Norte do Paraná	48,50	-4,17	9,28	12,82	76,43
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	59,06	-3,13	12,30	6,80	60,31

* Variação R\$ Presente /R\$ Passado (%) 05/09/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	1ª safra	Ago-Jan	2ª safra	Jan-Mar
	Colheita (PR/RS/MG)	Jan-Jun	(MT/MS/PR)	Mai-Set

Mercado Futuro					
BM&F	CBOT	CBOT*			
R\$/60kg	US\$/Bushel	R\$/60kg	Venc.	Cotação	Venc.
set/20	57,43	3,473	set/20	43,31	
nov/20	56,61	3,580	dez/20	44,65	

*60kg = 2,3621 bushels Dólar PTAX = R\$ 5,28 Preço Mínimo - R\$ 17,99 /60 Kg (MT) e R\$ 21,62/60 Kg (PR e MS)



CAFÉ

De acordo com o Cepea, enquanto os trabalhos de campo do café arábica da safra 2020/21 estão próximos do fim, os preços da variedade seguem elevados. Na segunda-feira, 31, o Indicador CEPEA/ESALQ do arábica tipo 6, posto na capital paulista, fechou a R\$ 610,57/saca de 60 kg, novo recorde nominal da série histórica do Cepea, iniciada em 1996. O impulso veio do avanço dos futuros da variedade e da alta do dólar em alguns dias da semana passada. Já a liquidez esteve mais limitada, uma vez que agentes seguem retraídos, devido ao bom volume de negócios fechados em semanas anteriores. Para o Broadcast, na semana de 31/08 a 04/09, os contratos futuros de café arábica na ICE Futures US, com vencimento em dez/20, subiram 6,05% (765 pontos). As cotações acumulam valorização de cerca de 20% nos últimos 12 meses, mas ainda registra leve queda de 2,5% desde o início do ano. Segundo o trader Thiago Marques Cazarini as commodities têm sido impulsionadas pela decisão do FED de reduzir as taxas de juros por um período mais longo do que o estimado inicialmente. Além disso, os estoques certificados de café em NY estão nos níveis mais baixos em 20 anos. E, talvez, o mercado esteja embutindo uma espécie de prêmio aos preços por causa do clima seco nas regiões produtoras brasileiras. Mais: o fortalecimento do real em relação ao dólar também favorece o mercado. O Boletim Cepea informou que as cotações do arábica registraram alta na sexta no mercado físico. As cotações domésticas foram impulsionadas pelos avanços dos futuros da variedade e pela retração vendedora. Os preços do robusta foram sustentados pela alta externa e pela retração de agentes. O Indicador Cepea/Esalq do tipo 6, peneira 13 acima, fechou a R\$ 400,83 a saca, praticamente estável (-0,06%) em relação à quinta-feira (à vista e a retirar no ES).

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	606,29	0,51	3,84	17,14	47,54
Cerrado - MG	594,29	0,07	4,77	14,29	43,20
Zona da Mata-MG	518,00	-1,93	0,47	-0,51	31,25
Mogiânia - SP	603,80	6,75	6,11	15,54	49,61
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	599,29	-0,71	5,05	14,09	42,82

* Variação R\$ Presente /R\$ Passado (%) 05/09/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Estimativa de colheita 88% do total (Conab)				
Mai (17,4%)	Jun (25,1%)	Jul (24,4%)	Ago (20,9%)	

Mercado Futuro					
BM&F	ICE/NY	ICE/NY*			
R\$/60kg	US\$/Lb	R\$/60kg	Venc.	Cotação	Venc.
set/20	741,31	134,80	set/20	941,48	
dez/20	730,75	134,00	dez/20	935,89	

60kg = 132,27 Sc Libra Peso Dólar PTAX = R\$ 5,28 Preço Mínimo (Arábica) R\$ 362,59 /60 Kg



BOI GORDO

Segundo o Cepea, 2020 vem sendo marcado por um novo ano de recordes. As intensas exportações brasileiras de carne e a oferta restrita de animais para abate mantêm as médias mensais da arroba em patamares recordes no mercado nacional. Essa valorização da arroba, contudo, não indica que o pecuarista está com margem maior. Isso porque os animais de reposição (bezerro e boi magro) estão sendo negociados igualmente em patamares recordes reais das respectivas séries do Cepea. Além da reposição – que representa mais da metade dos custos de produção de pecuaristas recriadores –, a forte valorização do dólar neste ano elevou os preços de importantes insumos pecuários que são importados. É importante lembrar, ainda, que insumos de alimentação, como milho e farelo de soja, estão bastante valorizados. Os frigoríficos que trabalham apenas no mercado doméstico se deparam com matéria-prima em patamar recorde e demanda por carne bovina um pouco enfraquecida diante da crise econômica gerada pela pandemia de covid-19. Conforme o Broadcast, na semana passada a arroba subiu em várias praças do País, inclusive nas principais, como SP, MT, MS e GO. Também nos mercados futuros do boi gordo na B3 a valorização segue em todos os vencimentos, anteendo que o quadro de escassez de oferta deve perdurar por alguns meses ainda. Na sexta-feira, o valor à vista do indicador do boi gordo Esalq/BM&F ficou em R\$ 240,45/arroba (+0,25%). A prazo, a cotação ficou em R\$ 240,82/arroba (+0,24%). Nesta semana frigoríficos devem ir às compras para compor escalas de abate, que estão curtas no País, diz a Agrifluta. Em São Paulo, as programações encerraram o dia com 6 dias úteis - a escala mais alongada do País neste momento. Nos mercados futuros do boi gordo na B3, todos os vencimentos encerraram a semana em alta. Na sexta-feira, o contrato para outubro fechou a R\$ 241,15/arroba, valorização de R\$ 3,75/arroba no dia. Na semana, a arroba avançou R\$ 3,20 para este contrato.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande - MS	234,47	10,81	11,57	25,28	62,08
Cuiabá - MT	218,44	2,33	7,90	16,35	55,83
Goiania - GO	233,66	5,34	7,73	23,04	64,76
Araçatuba - SP	237,58	0,22	5,23	58,22	52,52
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	240,45	1,61	6,28	18,30	53,50

* Variação R\$ Presente /R\$ Passado (%) 05/09/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra
------------	-------------	-------	-------------	-------------

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)	
Vencimento	Cotação
set/20	240,85
nov/20	243,60

Posição 05/09/2020



ALGODÃO

Calendário da Safra (MT e BA)	Atual (R\$/@)*		Variação (%)	
	05/09/20	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Nov-Fev)	106,67	-2,55	12,73	32,72
Colheita (Mai-Set)	Preço Mínimo R\$ 64,42 /@**			

*Indicador Esalq/BM&Fbovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP. **@ = 15 kg

ARROZ

Calendário da Safra (RS e SC)	Atual (R\$/50 kg)*		Variação (%)	
	05/09/20	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Ago-Dez)	102,93	10,62	47,95	126,47
Colheita (Jan-Mai)	Preço Mínimo (RS e SC) R\$ 36,44 /50 Kg			

*Indicador Esalq/BM&Fbovespa (R\$/50kg) - Referência: Rio Grande do Sul

TRIGO

Calendário da Safra (PR e RS)	Atual (R\$/H)*		Variação (%)	
	05/09/20	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Mar-Jul)	1172,91	-1,47	-5,62	32,77
Colheita (Ago-Dez)	Preço Mínimo - Região Sul 676,17 R\$/t			

*Indicador Esalq/BM&Fbovespa (R\$/t) - Referência: Paraná

Depois da forte alta acumulada em agosto, a primeira semana de setembro foi de acomodação para os preços do algodão no mercado doméstico, segundo Safra&mercado. Na média do CIF de SP a pluma fechou cotada a R\$ 3,28/libra-peso, o que corresponde a um recuo semanal de 1,5%. Esse movimento de correção foi motivado: i) pela queda do dólar comercial ao real, que na semana acumulou 3,1%; ii) as perdas semanais de 0,26% acumuladas em Nova York; iii) avanço da colheita e do processamento do algodão brasileiro - terceiro fator que resultou corroborou para as cotações do algodão no mercado doméstico. A safra nacional é estimada em 2,9 milhões de toneladas e se encaminha para o final dos trabalhos de colheita. Desse total, por volta de 30% (870 mil toneladas) já foram beneficiados pelas algodoieiras. Os primeiros lotes costumam se destinados quase que na totalidade para cumprimento de contratos fechados de forma antecipada. Porém, com o avanço do processamento, o mercado disponível passará a receber lotes da safra nova. Em função do movimento cambial, na contramão dos preços internos, a indicação da fibra brasileira no FOB exportação do porto de Santos/SP se elevou em 1,8%, ficando em 61,38 cents de dólar por libra-peso (c/lb). Comparado ao contrato de maior liquidez na Ice Futures a pluma brasileira está 5,5% mais acessível. Há uma semana e há um mês era 6,3% e 14% mais acessível. Depois de tocar a mínima da semana em 63,90 c/lb o contrato de maior liquidez negociado em NY não encontrou forças para romper esse suporte, inverteu a mão e encerrou o último dia da semana com alta de 1,1% em relação ao dia anterior, cotado a 64,99 c/lb.

Na média do RS, estado referência para preços de arroz no Brasil, a indicação de preço ficou em R\$ 103,20 por saca de 50 quilos no dia. Na semana houve alta de 11,70%. Em 30 dias há alta acumulada de 51,53%. Frente ao mesmo período do ano anterior, a diferença é de 130,64% positiva, de acordo com Safra&mercado. Segundo levantamento da Emater, Bagé, Pelotas e Porto Alegre, prosseguem as atividades de preparo de áreas para o próximo cultivo. As chuvas durante a semana ainda não foram suficientes para repor os reservatórios. Em Pelotas, arrozeiros seguem planejando a nova safra e adquirindo insumos; mantêm-se otimistas com a tendência de continuidade dos preços atuais e com a perspectiva de elevação nas cotações do arroz em casca, principalmente com a intensificação das exportações. Nesta sexta-feira o contrato novembro/20 de arroz fechou com alta de 0,45% na CBOT. O vencimento encerrou o dia cotado a US\$ 13,66/saca de 50kg. Convertido para a moeda brasileira corresponderia a R\$ 72,49/saca de 50kg, ficando abaixo da média do mercado gaúcho em 29,76%. Segundo o Cepea, as altas de preços estão atreladas à forte retração vendedora, visto que a oferta do cereal está baixa e inferior à demanda. Além disso, nos últimos dias, a diferença entre os preços do arroz "livre" (nos armazéns das propriedades rurais) e os do depositado nas beneficiadoras diminuiu, devido ao maior aumento no preço médio do arroz depositado em relação ao verificado para o produto "livre". Esse movimento foi notado com mais intensidade nessa terça-feira, refletindo a forte retração de produtores, já que algumas empresas ofertaram praticamente o mesmo valor de compra para os dois tipos de arroz.

O mercado brasileiro de trigo chega ao encerramento da 1ª semana do mês de setembro com atenções ainda voltadas para as condições climáticas e das lavouras nas principais regiões produtoras brasileiras e na Argentina, conforme Safra&mercado. Além disso, o foco dos agentes se divide com o progresso da colheita que se inicia nas regiões norte e gradualmente no oeste paranaense. Em relação a Argentina, as chuvas previstas para esta semana foram confirmadas, minimizando a situação de seca nas áreas produtoras, tendo atualmente 54% das lavouras com condições regular a seca, ainda em situação ruim frente os 42% do mesmo período do ano anterior. Em boas ou excelentes condições são 17%. Já em relação ao RS, o clima foi favorável a cultura no decorrer da semana, permitindo recuperação parcial das lavouras atingidas pelas geadas. Neste cenário o desenvolvimento das lavouras encontra-se dentro da média dos últimos anos, indicando a possibilidade de melhoras das condições no decorrer das próximas semanas se o clima seguir favorável. Na Argentina o preço FOB oficial está em US\$ 245/t para entrega em agosto. A esse preço e com o câmbio atual, chegaria aos moinhos de São Paulo por volta de R\$ 1.500/t e nos de Curitiba a R\$ 1.405/t. Esses números mostram que para atingir os níveis de paridade de importação ainda existe espaço para recuperação nas regiões de produção do Brasil. A CBOT para o trigo encerrou com preços mais baixos. O mercado foi pressionado por sinais de maior oferta na Rússia em 2020 (passou de 81,2 milhões de toneladas para 82,6 milhões de toneladas). Na semana, a posição dezembro acumulou alta de 0,27%.

<>Leite: Segundo o Centro de Inteligência do Leite – CILeite/Embrapa, os preços de leite e derivados registraram valorização nos últimos meses, como resultado de uma oferta fraca e um consumo aquecido. O Auxílio Emergencial deu fôlego para o consumo das famílias mais carentes. O home office aumentou o consumo doméstico de derivados, inclusive aqueles utilizados na culinária como creme de leite, requeijão, leite condensado, entre outros. O fato é que os preços subiram de maneira generalizada. O produtor está feliz pela valorização do leite, da vaca de descarte e do bezerro mais preocupado com a elevação do custo de produção, como milho e o farelo de soja que tiveram valorização expressiva desde o início do ano. Os laticínios estão felizes com a elevação do volume de vendas, baixos estoques e margens dentro do padrão histórico para alguns produtos (Pó e UHT) e acima dele para outros (muçarela). Mas também estão preocupados com o aumento do preço do leite, sua principal matéria-prima. A valorização do Spot também surpreendeu, com elevação de 74% sobre fevereiro. Mas o momento é positivo e deve ser aproveitado por todos os agentes produtivos. A oferta de leite continua limitada, com baixo volume de produção doméstica, sustentando os preços mais elevados. Assim, os Conselheiros indicaram nova alta ao produtor para setembro, variando de 3,2% em MG até 8,7% em SC. <>Laranja: O clima quente tem favorecido o mercado de cítricos em SP. Com a maior demanda doméstica e a redução da oferta de boa qualidade (as laranjas estão mais miúdas e murchas), devido ao baixo volume de precipitação nas regiões produtoras, as cotações estão se mantendo em alta, atingindo valores bastante superiores aos registrados no mesmo período de anos anteriores. De 31/08 a 03/09, a laranja pera registrou média de R\$ 31,02/cx de 40,8 kg, na árvore, leve aumento de 0,7% em relação à da semana passada. A valência, por sua vez, foi negociada na média de R\$ 27,09/cx de 40,8 kg, na árvore, praticamente estável (+0,1%) no mesmo comparativo. Fonte: Cepea <>Feijão: O mercado de feijão carioca volta a apresentar uma boa demanda que em paralelo ao gradual menor ingresso de safra, mas com representativa redução no mês de setembro frente agosto, já abre espaços para elevações nos preços. No mês de agosto mais de 300 mil toneladas foram aguardadas, enquanto neste mês de setembro por volta de 150 mil toneladas devem ingressar no âmbito doméstico. Neste cenário de redução de mais de 50% da oferta, o mercado, mantendo uma conjuntura de demanda firme, favorece as recuperações de preços. A média mensal de preços em agosto ficou 1,5% aproximadamente abaixo do visto no mês de julho. Já a média mensal inicial do mês de setembro já inicia mais de 20% acima do mês de agosto, porém, com possibilidade de reajustes no decorrer do mês, mesmo que o cenário seja favorável a recuperações ainda mais expressivas. Para os próximos meses de outubro e novembro, são aguardadas aproximadamente 86 mil toneladas somente, ou 2,8% da oferta nacional na temporada. Este volume é o menos de todo o período da temporada e favorece a recuperação de preços no período, caso a demanda em paralelo favoreça este cenário.